SINTET-UFU FASUBRA

LIGEIRINHO

Edição 511 | Mai de 2022 | IMPRESSO

Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)

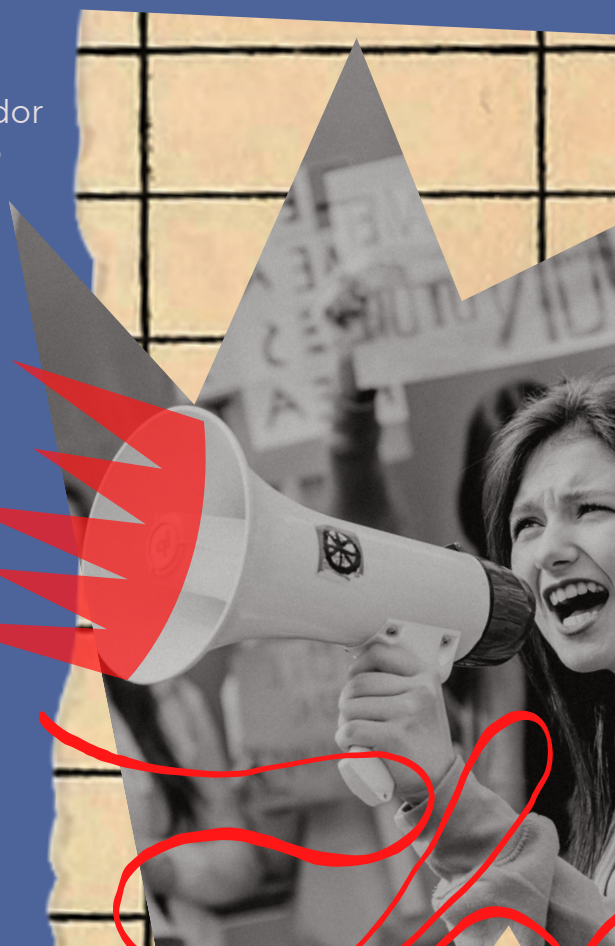
SOBRE a POSIÇÃO dos SERVIDORES públicos na LUTA DE CLASSES

"[A burguesia] transformou o médico, o jurista, o sacerdote, o poeta e o homem de ciência em trabalhadores assalariados."
(Marx e Engels, 1848)

Por Nathânia Vaz Santiago

O desenvolvimento da sociedade capitalista transformou em mercadoria grande parte dos produtos do trabalho. Na moderna forma industrial de produção de mercadorias, os trabalhadores não são donos dos meios de produção (ferramentas, máquinas, matérias-primas, etc.), e portanto, precisam vender sua força de trabalho, sua capacidade de trabalhar, para o capitalista, em troca de um salário que lhes permita comprar os produtos do trabalho necessários para a sua sobrevivência. Esta separação entre trabalhador e meios de produção produz, por sua vez, uma concentração absurda da riqueza nas mãos de poucos, e ao mesmo tempo o alastramento da fome e da miséria no interior da classe trabalhadora.

O trabalhador assalariado da indústria trabalha uma jornada cada vez maior, na qual trabalho intelectual e manual estão completamente apartados e o trabalhador submete-se ao ritmo das máquinas e à fragmentação do processo de trabalho. Os salários são cada vez menores e os trabalhadores acessam cada vez menos produtos do trabalho. A parcela dos meios de subsistência que toma a forma de serviços, como saúde e educação, produzidos no interior do Estado, está cada vez mais sucateada, precarizada e sob ameaça constante de terceirizações e privatizações.



O ritmo da indústria e da produção privada de mercadorias dita o ritmo de toda a sociedade. Dita inclusive as medidas que serão implementadas nos serviços públicos e às quais serão submetidos os seus trabalhadores assalariados. A fábrica é o laboratório das formas de exploração que serão aplicadas em todos os outros locais de trabalho.

Um exemplo claro e imediato disso são as tentativas

de privatização, que nada mais é do que transformar em produção do tipo capitalista aqueles processos de trabalho que ainda não o são. Outro exemplo são as terceirizações, ou seja, ao invés de privatizar completamente um hospital ou uma universidade (processo dificultado pela resistência organizada dos trabalhadores), terceiriza-se uma parcela dos processos de trabalho realizados nesta instituição (geralmente limpeza, manutenção, trabalho administrativo, etc).

As chamadas “parcerias público-privadas”, como é o caso das Organizações Sociais de Saúde (OSS), contribuem significativamente para a implementação no serviço público, através da gestão dos processos de trabalho, o modo de funcionamento típico da produção industrial de mercadorias: metas de produtividade, diminuição do número de trabalhadores e aumento do ritmo do trabalho, diminuição dos salários, perda de direitos trabalhistas conquistados, fragmentação e simplificação dos processos de trabalho, separação entre trabalho intelectual e trabalho manual, racionalização dos materiais e instrumentos de trabalho, assédio moral e estratégias de desorganização dos trabalhadores (como a divisão dos trabalhadores em vários sindicatos acarretada pelas terceirizações), etc.

Ou seja, assim como na produção industrial, as decisões sobre o que será produzido, o quanto será produzido e de que forma será produzido (em que quantidade e qualidade, e sob qual organização do processo de trabalho serão empregados a força de trabalho e os meios de produção) não são tomadas por quem produz, e muito menos são determinadas pelas necessidades da classe que produz (lembremos que a maior parte dos usuários dos serviços públicos pertence à classe trabalhadora).

Contra a dominação e a exploração da burguesia (a classe dos donos dos meios de produção), o proletariado (a classe dos trabalhadores assalariados) tem lutado historicamente desde o início da sociedade capitalista.

Nessa luta de classes, como se posicionará o trabalhador dos serviços públicos?

Ora, do lado de sua classe! A classe dos modernos trabalhadores assalariados que nada possuem a não ser sua própria força de trabalho para vender, neste caso ao Estado, que assume contra o servidor público a mesma posição de classe que um capitalista industrial frente ao operário.

Os servidores públicos, uma fração da classe dos proletários, têm lutado historicamente por melhores condições de trabalho, por mais emprego e melhores salários, pelo direito de organizar-se com autonomia e independência, contra as privatizações e terceirizações, pela melhora na qualidade e quantidade dos serviços públicos oferecidos à sua própria classe, e, em muitos momentos históricos, uniu-se e marchou lado a lado aos companheiros dos mais diversos ramos industriais, demonstrando um posicionamento firme de solidariedade de classe.



Nathânia Vaz Santiago - psicóloga, servidora pública do município de Uberlândia e militante da Intersindical - Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora